heterossexuais e relataram relações com homens cis. Essas informações associadas ao baixo uso de preservativos em todas as relações sexuais são fatores de risco para a incidência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres transgêneros. Tais dados se refletem na alta taxa de prevalência de sífilis encontrada na população estudada, muito superior à da população geral, somando-se ao fato de que todos os testes reagentes ocorreram em mulheres trans.

Conclusão: Os dados obtidos reforçam a necessidade de campanhas educacionais para prevenção da sífilis, além do tratamento e acompanhamento desse recorte populacional, que se mostra mais sujeito aos fatores de risco dessa patologia.

Palavras-chave: Sífilis Transgênero Transexualidade Infecções sexualmente transmissíveis

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103220

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Andrio Silva da Silva[a,*],
Thaís Mayara da Silva Carvalho[b],
Leonardo Gabriel Campelo Pinto de Figueiredo[a],
Adrielly Pinheiro Lira[a],
Maria Eduarda de Sousa Avelino[b],
Simone da Silva Góes[b], Diogo Oliveira de Araújo[a],
Carolline de Jesus Santos dos Santos[a],
Sandra Souza Lima[a],
Luiz Fernando Almeida Machado[a]

[a] *Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[b] *Programa de Pós-graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pelo Treponema pallidum e que ainda representa um importante problema de saúde pública, embora seja facilmente diagnosticada e tratada. O presente estudo teve como objetivo descrever a prevalência de sífilis em gestantes da cidade de Belém, Pará, e os fatores de vulnerabilidade para a doença.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal, no ano de 2021, com mulheres de 15 a 40 anos que procuraram os serviços públicos de saúde da cidade de Belém para acompanhamento pré-natal. Para o diagnóstico de sífilis foi usado o fluxograma 1 do Ministério da Saúde, onde as amostras foram submetidas ao teste qualitativo do VDRL e a confirmação do diagnóstico realizada por meio do teste treponêmico FTA-abs. Os testes foram executados no LabVir /ICB/UFPA e para a análise estatística foram utilizados o teste exato de Fisher e teste G, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados: Participaram da pesquisa 75 mulheres grávidas e a maioria das participantes tinha idade entre 15 e 24 anos (57,4 %; 43/75), eram heterossexuais (96%; 72/75), solteiras (60%; 45/75), com ensino médio (58,6%; 44/75) e com a renda familiar de até um salário-mínimo (92%; 69/75). A prevalência da sífilis foi de 6,7% (5/75) e a maioria dos casos eram de grávidas entre 15 a 24 anos, com renda de um salário e que possuíam apenas o ensino fundamental, o que pode estar correlacionado com a falta de informação sobre as IST, a importância do uso de preservativos e a vulnerabilidade socioeconômica desse grupo.

Conclusão: A prevalência de sífilis foi alta em mulheres grávidas jovens, solteiras, de baixa renda e baixa escolaridade, na cidade de Belém, Pará, demonstrando a importância da realização do pré-natal para a prevenção da ocorrência de sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis Gestacional Epidemiologia Atenção Primária

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103221

PREVALÊNCIA E RECORRÊNCIA DA DOENÇA DE HAFF E A OMISSÃO DO CONTROLE DOS FATORES DE RISCO

Jeferson Manoel Teixeira[a,*],
Valdete dos Santos de Araújo[b], Carla Souza Calheiros[b],
Ana Beatriz Ferreira Prestes[b],
Andriele dos Santos Pereira[b],
Estrela Cecília Moreira de Holanda Farias[c],
Regina Yanako Moriya[b], Viviany da Cruz Ramos Pinto[d]

[a] *Universidad Abierta Interamericana (UAI), Buenos Aires, Argentina;*
[b] *Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil;*
[c] *Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, Brasil;*
[d] *Hospital Instituto da Mulher e Maternidade Dona Lindu, Secretaria de Estado de Saúde (SES-AM), Manaus, AM, Brasil*

Introdução/Objetivos: O hábito de consumir peixes está enraizado na cultura amazonense, sendo uma prática secular e benéfica quando se trata de autoconsumo. O Amazonas (AM) é o estado com maior consumo de pescado no Brasil (BR). A Doença de Haff é caracterizada pelo quadro de rabdomiólise com sintomatologia presente em até 24 horas após o consumo de certos tipos de peixes. Desta forma o objetivo da pesquisa foi caracterizar com dados clínicos e epidemiológicos os casos compatíveis da Doença de Haff que foram notificados no AM e descrever os aspectos físico-químicos e microbiológicos da água onde o ambiente aquático está associado aos casos notificados.

Métodos: Os dados clínicos e epidemiológicos foram registrados na FVS-RCP/AM. As águas foram coletadas em frascos descontaminados entre os anos de 2021 a 2023, em pontos do Rio Amazonas, poços tubulares de abastecimento e residências. As análises físico-químicos da água foram analisadas in loco e as microbiológicas em laboratório. Todas realizadas em duplicata.

Resultados: A pesquisa iniciou-se no ano de 2021, quando o estado decretou calamidade e determinou que certos tipos de pescados não fossem ingeridos. Em relação às análises realizadas entre 2021 e 2022, os resultados de pH, NO2-, NO3-, NH3, Mg, Oxigênio Dissolvido (OD) e E.Coli, estão em desacordo com os parâmetros do Ministério da Saúde do BR. No ano de 2023, não houve presença de coliformes fecais, mas